

# **UM PEQUENO CAMPONÊS CUBANO**

**Margaret Jean Tuininga**

**Observação:**

Esta história é verdadeira,  
o que vem aumentar seu valor espiritual.

**Edições Cristãs**

“Venha comigo, Olívio. Acho que você irá gostar. Além disso, ele dá balas!”

O convite era para uma reunião do Evangelho para crianças, numa sexta-feira, numa cidade de Cuba, antes dos dias de Fidel Castro.

Olívio tinha catorze anos, ma não sabia nada do amor de Deus por ele. Morava fora da cidade, distante uns seis quilômetros e logicamente teria que andar. Ele não estava muito interessado, mas essas balas que o americano ia dar pareciam tão gostosas! Presentes de qualquer tipo eram uma raridade para ele. Sua família levava um vida dura, tirando sustento do solo rochoso.

Olívio veio à reunião e gostou das balas, mas também escutou bem e gostou do que o americano disse sobre a Palavra de Deus, a Bíblia.

Depois de assistir algumas vezes às reuniões agora já sabia que Deus estava falando-lhe sobre o receber o Senhor Jesus como seu Salvador.

Um dia, indo para casa, um temporal ameaçava começar. Relampejava com frequência. A princípio, não era tão ruim, pois estava acompanhado por um homem mais velho, sua mulher e filha que andaram com ele uns três quilômetros. Eles tinham-se convertido fazia pouco tempo e ele se sentia seguro com eles.

Mas, quando chegaram à pequena fazenda deles, se separaram e Olívio ficou sozinho na estrada. Tempestades sempre são perigosas nesta área, e nesta noite, relampejava tanto que o céu parecia estar continuamente claro. Olívio não se lembrava de ter visto uma tempestade tão forte antes.

“Será que Deus está falando comigo?”, pensou ele em voz alta. “Se for, é melhor que eu não espere chegar em casa. É melhor e Lhe dizer que receberei o Senhor Jesus agora mesmo!”. Olívio se ajoelhou na estrada onde estava e permitiu que o Senhor Jesus entrasse no seu coração.

Enquanto continuava o caminho para casa, passando por entre campos de tabaco e de amendoim, os relâmpagos

continuaram, mas uma alegria enchia o seu coração, não havendo mais lugar para o medo, e logo chegou à sua casa.

O missionário, senhor Walker, ficou muito contente ao ouvir a boa notícia de Olívio e lhe deu uma Bíblia de capa dura, em espanhol.

Olívio virou-a revirou-a, cheio de ansiedade, pois nunca tinha segurado antes uma Bíblia! Isto era um verdadeiro tesouro, o maior que ele já tivera. Ele sempre lavava as mãos antes de ler a Bíblia e a guardava embrulhada num papel marrom.

Alguns meses depois, após ouvir a Palavra de Deus sendo ensinada, e lendo-a cuidadosamente sozinho, ele aprendeu que os convertidos devem ser batizados. Isto era um problema para Olívio, pois onde ele morava não havia água suficiente. O rio e o mar ficavam muito longe.

Um dia, quando estava arando a terra com uns bois, os levou para o bebedouro, feito de concreto. Tinha uns dois metros de comprimento por um e meio de largura. Ele nunca tinha ouvido falar de alguém ser batizado num bebedouro, mas por que ele não podia? Ele pediria ao missionário para examinar seu “batistério” diferente!

Alguns dias depois, cinquenta cristãos e alguns curiosos se congregaram ao lado daquele bebedouro para ver Olívio obedecer ao Senhor, sendo batizado. Olívio começou a testemunhar e a viver de coração para o seu Senhor. Sua família e vizinhos o escutavam e viam sua vida. Ele começou a pregar ao ar livre na cidade, onde era bem conhecido e em outras cidades que ficavam mais distantes.

O dia em que próprio pai foi ganho para o Senhor foi um dia maravilhoso! Nos anos que se seguiram, Olívio foi um verdadeiro ganhador de almas.

Um dia o senhor Walker recebeu uma carta de um homem que morava a uns mil e cem quilômetros de distância dali, dizendo-lhe que estava ansioso por ouvir o Evangelho e queria que o missionário fosse vê-lo.

O missionário estava muito ocupado para fazer aquela viagem, mas ele conversou com seu amigo Olívio, que agora tinha uns vinte anos.

“Eu tenho uns cem dólares guardados. Será que eu poderia ir?”, perguntou Olívio desejoso.

O missionário deu a Olívio todo o dinheiro que tinha e, juntando com o seu, agora havia o suficiente para a passagem.

A primeira parte da viagem era de avião, o que era uma novidade para este camponês! A passagem, surpreendentemente, era mais barata do que de ônibus. Era uma nova companhia cubana que estava começando e, pelo fato das pessoas terem medo de viajar de avião, a companhia tinha abaixado os preços para conseguir passageiros.

Quando Olívio desceu do avião, ainda tinha muito para viajar e, para isto, tomou um ônibus aberto. Os ônibus não tinham paredes laterais para que os passageiros pudessem carregar porcos, frangos e compras nos degraus! Depois de descer deste ônibus ainda precisou andar mais de 35 quilômetros!

Estes últimos 35 quilômetros eram gloriosamente lindos! Era uma caminhada por um solo montanhoso, mas Olívio era jovem e forte e gostou de cada momento. Ele teve que atravessar 27 rios e córregos. Lindas palmeiras e árvores de mogno adicionavam sua beleza e ele estava na área onde crescia muito café e cacau. Também cultivavam marijuana e estranhos viajavam naquele território com muito risco.

Foi um jovem cansado, mas alegre, que chegou finalmente ao seu destino, após nove horas andando e subindo pelos campos e valados.

Quando viu a acolhida de muitas pessoas ansiosas por ouvirem a Palavra de Deus, sentiu-se disposto a fazer aquela viagem muitas vezes e com alegria!

Nos dias seguintes, muitos foram salvos e ali se formou uma igreja neotestamentária. Quando o senhor Walker se juntou a Olívio em sua segunda viagem àquele lugar, ele encontrou vinte crentes querendo ser batizados.

Qua

ndo Fidel Castro estabeleceu um governo comunista em Cuba, Olívio sofreu muito por sua fé no Senhor Jesus Cristo. Tantas restrições foram impostas sobre os que pregavam o Evangelho que Olívio sentiu que teria que deixar Cuba e ir para onde pudesse servir ao Senhor livremente, Seu plano foi descoberto pelas autoridades antes de poder escapar e ele foi enviado para um campo de trabalho forçado.

Ali os dias eram longos e difíceis. De catorze a dezesseis horas por dia, usando um facão para cortar cana davam direito a um pedaço de papel a ser trocado por comida. Não importava quando e como alguém trabalhava: a comida nunca era adequada.

Algumas vezes, escolas eram fechadas por semanas, enquanto as crianças eram postas em caminhões e levadas para o campo para trabalhar. Muitas vezes elas tinham que trabalhar lado e lado com criminosos e com os homens maus. Pais que tinham muito cuidado com suas lindas filhas iriam juntos e eram considerados “voluntários”.

Olívio, sem dúvida, achou momentos em que podia pregar o Evangelho, mas eram vigiados de perto e havia pouco ou nenhum “tempo livre”.

Como Olívio escapou do campo, o senhor Walker não sabe, mas hoje ele serve ao Senhor na Espanha. Recentemente, o senhor Walker recebeu dele uma carta, contado sobre o maravilhoso tempo que estava passando, compartilhando as coisas Senhor numa grande conferência na Espanha, com mais de três mil pessoas.

Olívio, o pequeno camponês cubano, de uma pequena e pobre fazenda, salvo um dia quando estava ajoelhado na estrada com o céu aceso com relâmpagos, batizado num bebedouro de bois, está hoje servindo ao Rei dos reis e pode falar da Sua glória para grandes auditórios!

Olívio quer ir para os Estados Unidos da América para ver o americano que lhe trouxe a boa notícia da salvação. Ele já pediu um visto para sua viagem e olha para Deus, esperando a passagem. Mas onde quer que ele esteja ou vá,

este camponês cubano está compartilhando as boas novas da salvação em Cristo.

Você pode orar por ele?

**.oOo.**